



Mundos particulares:

***O processo de construção e desconstrução de realidades através da
comunicação***

Felipe Modesto de Souza SILVA¹

José Ivo da SILVA NETO²

Mirtes Vitoriano TORRES³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o papel da comunicação em suas diversas vertentes, acerca de sua função transformadora de contextos sociais, para isso adentra nos cenários da linguística, semiótica e autopoiesis, permeados por suas teorias e inferências na sociedade e no indivíduo. Desta forma se compreende a potencialidade advinda da interação entre o pensamento humano e a capacidade de criação de realidades e sociedades, culminando numa constante reestruturação do próprio ser.

Palavras chaves: indivíduo, sociedade, comunicação social

Pensar e comunicar – interação com a comunicação, consigo e com o outro

É bem verdade que a plenitude do saber ainda está distante de ser alcançada pelo homem. Quando não há unanimidade sequer a respeito de sua própria concepção, avalie-se quanto à compreensão de universo de modo geral. De qualquer forma, a construção do conhecimento só o é possível graças às interações com o mundo ao redor. Em cada contato,

¹ Bolsista do grupo Corp's/Ufal, aluno de graduação em Relações Públicas. 5º período, e-mail: felipe.snt.mkt@gmail.com

² Bolsista do grupo Corp's/Ufal, aluno de graduação em Relações Públicas. 5º período, e-mail: j.netoivo@gmail.com

³ Professora do Curso de Relações Públicas, Orientadora do artigo. Líder do grupo Corp's/Ufal. E-mail: mirtes.torres@ichca.ufal.br



desenvolvem-se pontes entre o real e o imaginário, o que possibilita ao homem tornar signo o desconhecido, isto é, fazê-lo adquirir significado e significante.

Não é nenhum desafio compreender a inter-relação existente entre comunicação, sociedade e indivíduo. É evidente a dependência mútua que há entre todas as partes, uma não é capaz de sobreviver sem as outras. Toda pessoa é automaticamente um indivíduo que faz parte de uma sociedade que, de alguma forma, comunica-se entre si. Independentemente de onde se esteja, essa fórmula é válida para qualquer um.

De acordo com Ferdinand de Saussure (1995, p. 15-25), pai da Linguística moderna, a língua é um sistema gramatical incapaz de existir completamente no cérebro de um único indivíduo. Na verdade, sua existência de modo perfeito só é capaz de sê-la desde que vista no contexto do conjunto de indivíduos adeptos de cada língua.

Ao se tentar delimitar o início da comunicação humana, esbarra-se na tarefa de definir onde tudo começou. Alguns podem afirmar que a partir do momento em que homem do período paleolítico mesolítico domina a natureza e desenvolve a linguagem, para assim começar a viver em sociedade. Todavia a humanidade, mesmo que primitiva, sempre foi rodeada por informação, e a linguagem é apenas uma entre tantas outras.

É tal a distração que a aparente dominância da língua provoca em nós que, na maior parte das vezes, não chegamos a tomar consciências de que o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes... Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. (SANTAELLA, 2004, p.10)

Na idade média a comunicação demonstra suas potencialidades, servindo de base para a conquista ou derrotas de reinos, quem possuía o conhecimento, de forma oral ou escrita tinha em suas mãos o poder, foi nesse período que através dos estudos de Górgias, Sócrates e Aristóteles se começou a desenvolver estudos sobre a oratória e a retórica, que por muito tempo foram consideradas como o alvo da comunicação, em síntese a comunicação tinha um caráter informativo e persuasivo, que ainda permanece na contemporaneidade.



Tudo comunica a partir do momento em que se é posto em contato com o pensamento, isso não se restringe aos elementos externos ao ser; visto que até mesmo o corpo biológico transmite informações a serem decodificadas, mesmo que não sejam alvo de reflexão pelo indivíduo, boa parte da comunicação oral se dá não pela utilização de palavras, mas sim pelo gestual.

Um dos grandes problemas de se tentar analisar a comunicação na atualidade é tentar ainda utilizar-se de fenômenos mecânicos, não desprezando o modelo de Shannow e Weaver (1949), mas que admite apenas o esboço do ajuntamento de informação de uma mensagem e sua aptidão de transmissão em um determinado canal, seguindo o molde emissor, mensagem, meio/canal e receptor, tendo um viés matemático, como descrito por Meunier e Peraya (2008, p. 27), acerca do modelo de Shannow e Weaver:

A comunicação é definida como transmissão de informações entre dois lugares ou duas pessoas, à condição de que haja transformação de informação em mensagem codificada, ou seja, em sinais – que pertencem a um sistema, a um código – convencional.

Nesse modelo clássico é apresentado etapas para a comunicação, onde temos a transmissão de uma mensagem por uma fonte, que é lançada em um meio (digital ou analógico) que modifica a informação, para enfim chegar a um receptor/ decodificador, todavia muito da informação que tentou ser compartilhada entre o ponto inicial e final deste sistema, se modifica antes mesmo de ser lançado em um meio, através de processos de barramento interno do pensamento no indivíduo de forma que muito do que é pensado, se é perdido ao exteriorizar a comunicação.

Há ainda o fato de que, mesmo antes de a mensagem ser enunciada, já sofre com um bombardeamento de novas informações, tanto por parte do emissor, quanto do receptor. Não há, portanto, maneira de se transmitir nenhuma mensagem que esteja isenta de posicionamentos ideológicos. Tudo o que é dito recebe influência e é adequado de acordo com a personalidade e pensamento dos indivíduos que estão envolvidos nesse processo comunicacional. Já não mais vivência um sistema telegráfico e linear, que fora objeto de estudo de Shannow. Hoje, na verdade, o que há em vigor é um sistema dinâmico.

De acordo com Meunier (2008, p. 28):

Ao se considerar a comunicação como um processo linear, ignorou a importância da retro informação e, portanto, da circularidade dos processos comunicacionais. Rejeitou igualmente a significação da mensagem



transmitida, assim como os próprios interlocutores – emissor e receptor – e suas interações. A significação não deve ser considerada como uma entidade abstrata, pois, como toda representação, ela depende dos interlocutores e do contexto da interlocução.

Com Schramm (1970) se introduz um pensamento mais aprofundado sobre o processo de retroação, ou feedback, mostrando o quanto que a comunicação pode ser modificada no instante de sua enunciação, a depender dos contextos de seus participantes, como mostra Meunier e Peraya (2008, p. 29) acerca de Schramm:

A influência mútua que se ópera a comunidade é indissociável da capacidade de cada parceiro em codificar e decodificar as mensagens: cada ser comunicante é simultaneamente um emissor/codificador e um receptor/decodificador. Seria correto dizer que essa dupla capacidade – codificação/ decodificação – constitui a base da interação e a torna possível.

Os indivíduos não estão inertes ou alheios a informação recebida, pelo contrário, a cada nova interação, algo é ativado no interlocutor, e assim se produz uma reação que se torna passível de manifestação.

Como já foi citado, há diversas formas de comunicação, além da escrita ou fala, e que também tem um peso considerável na construção de um entendimento, ao se observar uma conversa entre amigos numa mesa de bar, se nota que boa parte do diálogo é composto por gesticulações com as mãos, postura corporal e posição dos olhos, muito embora esses sentidos possam ser alterados por substancias alcoólicas, se é estabelecido uma comunicação entre seus pares e todos a sua volta, mesmo que não sendo participantes ativos da conversa, são afetados pelas informações lançadas.

Comunicação objetivada – interação, construção e desconstrução

A comunicação tem objetivos, os quais são descritos por alguns autores como informar, persuadir e modificar, na verdade o terceiro elemento seria “lembrar” ou “divertir”, entretanto quando se percebe a comunicação como uma força transformadora da sociedade, nota-se que seu real papel está em modificar contextos. Para isso não se é necessário desprezar as teorias clássicas ou até contemporâneas, mas percebendo-se que por mais que se tente delimitar a comunicação em seu âmbito e desígnio, essa tarefa será incompleta e até mesmo inconsistente, uma vez que a comunicação ganha novas facetas a cada nova interação.



Usando uma paráfrase do poeta inglês John Donne que diz “Nenhum homem é uma ilha, completo em si próprio; cada ser humano é uma parte do continente, uma parte de um todo”⁴; quando se tenta explicar a comunicação, não se deve fazer de forma isolada, mas cada uma de suas facetas oral, escrita, simbólica entre tantas outras, nos permite ter um vislumbre de sua complexidade. Até mesmo uma ilha longínqua da costa está cercada por água que constantemente modifica o formato da ilha.

Quando se dá uma informação, é retirado algo do íntimo, da consciência, é expresso por um dos canais de comunicação, sendo que o conhecimento disseminado geralmente se adequa a uma possível tendência de comportamento do indivíduo e do público e lhe produz ao menos uma ínfima ruptura de pensamento ou uma nova interpretação de seu contexto, mesmo que esta não tenha sido a ideia original de seu emissor. Berlo (1963, p. 50) nos diz:

O conhecimento do processo de comunicação por si afeta o comportamento da fonte, o que e como a fonte comunica, dependem de sua capacidade de fazer o tipo de análise que estamos descrevendo. Em outras palavras, o seu comportamento de comunicação é afetado pelo quanto ela sabe sobre as próprias atitudes, sobre as características do receptor, sobre os meios pelos quais poderá produzir ou tratar a mensagem, sobre as várias escolhas que poderá fazer de canais de comunicação, etc.

As formas de comunicação, são utilizadas para promover transformações. Uma criança ao chorar consegue, mesmo sem saber estruturar um código, atrair a atenção de outros, e assim, adquire o necessário para se estabilizar, ao crescer, seu pensamento é abastecido com outros elementos que o fazem entender que sua inferência, sofre maior complexidade, e necessita ser mais elaborada.

Não há como se tentar expressar o significado da comunicação sem se utilizar da mesma, toda vez que se exterioriza algo ou até mesmo se interioriza, ao menos três fenômenos ocorrem, a interação através de um elo simbólico, a construção de um universo plural de compartilhamento e a desconstrução ou adequação de uma estrutura interna de pensamento.

O processo de interação não consiste na criação de pontes entre o “eu” e o “outro” dentro de um meio de comunicação, mas, na descoberta que essas pontes já existem e interferem de alguma forma no contexto sociocultural, no qual estamos envolvidos.

⁴ Texto original: “No man is an island, entire of itself; every human being is a part of the continent, a part of a whole”



Segundo Andrade (2012), ao se referir aos textos de Maturana e Varela acerca da autopoiesis:

Todos os organismos funcionam devido a seu acoplamento estrutural, ou seja, devido à sua interação com o meio, que se caracteriza por uma mudança estrutural contínua (que não cessa enquanto houver vida) e, ao mesmo tempo, pela conservação dessa recíproca relação de transformação entre o organismo (unidade) e o meio, pois a forma como ocorre esse processo depende do meio e do contexto em que se vive. Isso significa que, embora sejamos determinados por uma estrutura biológica, essa determinação estrutural não implica num reducionismo biológico, pois o meio interfere na forma com que iremos interagir com nossas próprias estruturas. (p. 2)

Em sentido amplo, enquanto formos seres pensantes, seremos também produto e produtores de uma contínua troca de interações, ou seja, a cada instante algo de nos mesmos é posto em permuta com o meio, e assim com outros indivíduos que cercam e de contínuo recebe-se partes do outro. Que de forma análoga, permite através de cada tijolo recebido, a construção de uma nova estrutura

O processo de interação se desenvolve dentro desse paradigma, de criar e destruir, de encontrar e redescobrir, em um dualismo constante que permite a comunicação e ao indivíduo continuar evoluindo.

No que tange o processo de construção, somos modelados por signos, que surgem e desaparecem, e se redefinem a partir do contato com o humano, nisto o próprio mundo exterior sofre mudanças para que se adequem a idealização do mundo abstrato do pensamento humano, desde modo só existe o automóvel, graças a exteriorização do pensamento, que por sua vez foi alvo de intensa transformação e adaptação na mente dos indivíduos, e finalmente foi expressa através do corpo social. A própria sociedade foi constituída para atender uma necessidade de sobrevivência do homem primitivo, que mesmo sem ter um pensamento concreto, conseguiu transmitir algo do seu universo particular, que veio a impactar os demais.

Berlo (1963, p. 45) enuncia a existência de 5 habilidades verbais, duas codificadoras (escrita e a palavra), duas decodificadoras (leitura e audição), porém a quinta habilidade é a que realmente faz a diferença, no caso o pensamento. A base de tudo que é construído se encontra na concepção dos processos que integram a compreensão dos laços sociais humanos e da alteração que pudermos fazer nos contextos ambientais que nos encontramos.



De certa forma;

Nosso objetivo é alterar as relações originais entre o nosso próprio organismo e o ambiente que nos encontramos. [...]nosso objeto básico é reduzir a probabilidade de que sejamos simplesmente um alvo de forças externas, e aumentar a probabilidade de que exerçamos força nos mesmos (Berlo, 1963, p. 12).

Assim sendo o processo de construção de um universo que ao mesmo tempo seja plural, aceito e modificado por outros, mesmo que de forma mínima, também ocorra de maneira representativa em signos e símbolos, que auxiliem na projeção do que está em cada universo particular, no entanto cada nova criação é passível de desconstrução e adequação.

A comunicação em si, é uma constante tentativa de alteração social, que por vezes se torna falha, quanto a compreensão total das mensagens, entretanto, “a comunicação pode ser vista como uma maneira de expandir o universo mental das pessoas na troca de significados com outros indivíduos.” (Martino, 2012, p. 76). Atentando ao contexto histórico, as interações formaram o modelo de sociedade com base na necessidade mutua de subsistência, e ao longo do tempo, principalmente entre os séculos XIX e início do XX surgem diversas crises sociais advindas da transformação do imaterial em material, como exemplo disso dar-se forma ao tempo, e o homem torna-se escravo de algo que não é tácito, para que isso ocorresse foi necessária uma ruptura de um modelo de sociedade, ou uma readequação de um modelo que foi pensado a priori.

O processo de desconstrução está em constante interação com o de construção, sendo que um não anula o outro, porém ambos se combinam, para produz um novo cenário, dentro deste método não é necessário, uma quebra total com uma linha de pensamento, mas uma adequação que permite um vislumbre de universo ampliado.

Para se exemplificar esse terceiro elemento da comunicação objetivada, vale a comparação de uma ampliação e/ou modificação de um cômodo de uma casa, para que se cresça algo é indispensável que se quebre alguma coisa, para assim alcançar um novo espaço, porém, quando se quer apenas modificar, basta anexar algo em paralelo.

Todos esses processos (interação, construção e desconstrução) só ganham legitimidade através da comunicação, muito embora, todo processo humano, independente de ser com viés científico, humanístico ou metafísico, só é possível graças as várias facetas da comunicação, se as células não se unissem, não haveria um corpo, sem a transposição de



informações no DNA, seria pouco provável a manutenção da vida, se o ambiente externo não apresentar possibilidades, o homem vira um ser algo inerte.

O papel desempenhado pela comunicação se torna também a de propiciador de condições necessárias à manutenção da vida quer seja biológica, mas de forma especial a em sociedade, que está centrada no bem-estar social, e, para isso, há a transformação e adequação continua da forma de comunicar algo. E nesse momento que se inaugura a função do Relações Públicas, através de Ivy Lee, quando ao lidar com os Rockfeller promove e concretiza uma nova visão comunicacional, estabelecida entre a instituição e os seus públicos de interesse, isto é, seus stakeholders. Manifestado através de uma mudança na forma de pensamento, causada nos Rockfeller de tal maneira que os fez deixar de seguir a linha de pensamento “o público que se dane” e passasse, portanto, a pensar sobre perspectiva de que “público precisa ser informado”.

Em síntese, ao exteriorizarmos o pensamento em forma de comunicação, o fazemos com o propósito consciente ou não de causar alguma agitação, nos indivíduos ou grupos sociais, a qual se destina a mensagem ou expressão. No tocante a comunicação social, o papel do comunicador desta espécie, é o de selecionar e combinar minuciosa e criteriosamente a articulação de palavra de tal modo que a recepção daqueles a quem se destina cada mensagem seja antecipada antes mesma de sua transmissão, ou como se diria em uma partida de xadrez, tem que se pensar duas jogadas a frente.

Estamos em um constante estar sendo, uma vez que tudo que se apresenta como algo finalizado e acabado, na verdade está incompleto⁵, a cada segundo a comunicação percorre cada um dos sentidos humanos, e promove uma metamorfose lenta porem constante, que modifica muito mais do que apenas o indivíduo, mas todo seu contexto social, seja de forma ativa pelo desejo, ou simplesmente passiva através da contemplação.

Na modernidade encontramos uma nova engrenagem comunicacional, onde se vive num período de intensa interação, nunca antes vista. A mutabilidade da mente se expande ao corpo, que agora ganha extensões, e permitem uma maior aproximação, entre indivíduos,

⁵ ZOZZOLI, Jean-Charles Jacques. **Mix comunicacional e marketing**, aula do dia 24 de março de 2015.

Notas de aula.



independente de fronteiras geográficas, adentra-se no período das redes permeadas pela internet e a evolução constante dos meios de comunicação.

Considerações Finais

Em suma a comunicação, se encontra presente em cada faceta do ser humano, desde a mais tenra idade ou o período histórico mais primitivo, desde que se haja uma interferência biológica no meio físico, promovendo assim uma mudança no comportamento dos seres, assim sendo toda ruptura que faz a humanidade continuar a se desenvolver está embasado sob e sobre a comunicação.

No mais cabe ao homem se apoderar das ferramentas comunicacionais e assim as utilizar como ponte de ligação com a sociedade, para daí então adquirir ou transferir seus valores e ideais, modificando a si mesmo e os contextos a sua volta. Dessa forma, em uma evolução progressiva do homem e da comunicação, desenvolvem-se novos paradigmas que ampliam o conhecer de ambos.



Referências:

ANDRADE, Claudia Castro. **A fenomenologia da percepção a partir da autopoiesis de Humberto Maturana e Francisco Varela.** Griot – Revista de Filosofia v.6, n.2, dezembro/2012.

Berlo, David K. **O processo da comunicação (Introdução à teoria e prática).** Rio-Lisboa, Editora Fundo de Cultura S.A., 1963.

DURKHEIM, Emile. **As regras do Método Sociológico.** São Paulo, Ed. Abril Cultural, 1983

FORTES, Waldyr G. **Relações públicas: procesos, funções, tecnologia e estratégias.** 2a. ed. revista e ampliada. São Paulo: Summus, 2003.

DONNE, John. **Meditação 17: por quem os sinos doam.** sd

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos.** 3. Ed.-Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

MEUNIER, Jean-Pierre, **introdução as teorias da comunicação.** Petrópolis, RJ: vozes, 2008.

NUNES, Aloísio. **Teoria da comunicação: um panorama crítico e comparativo.** Rei. ed. Maceió: Edufal, 2013. v. 300. 213p .

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre, Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica.** São Paulo: Brasiliense, 2007.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral.** 27ª ed., São Paulo, Editora Cultrix, 2006

ZOZZOLI, Jean-Charles Jacques. **Mix comunicacional e marketing,** aula do dia 24 de março de 2015. Notas de aula.